

"AMANDLA" EM MAPUTO

SOM DA LIBERDADE NA FÁBRICA "SOMOPAL"

N. 28/7/83

por Leandro Paul (texto)

«Amandla», agrupamento cultural do ANC, que se encontra em Maputo desde terça-feira, manifestou, através de canções, danças, peças teatrais e música instrumental, a solidariedade do Povo sul-africano com os 200 trabalhadores da fábrica de enlatados da «SOMOPAL», que há cerca de dois meses foi bombardeada pela Aviação do regime racista de Pretória. A noite, o conjunto «Amandla» actuou no «Cine 700», também na Matola.

«Amandla», cujo nome significa «Poder», tocou, dançou e cantou na manhã de ontem, a música popular sul-africana característica dos bairros negros e áreas rurais — onde vive a maioria do Povo sul-africano — para os mesmos 200 operários da «SOMOPAL», que há cerca de dois meses, enquanto trabalhavam, foram repentinamente bombardeados por uma esquadrilha de aviões do regime racista de Pretória.

No ataque traiçoeiro, alegadamente sob o pretexto de aquela fábrica de enlatados ser uma «base clandestina de mísseis», foram assassinados três dos trabalhadores, entre os quais uma operária, em estado avançado de gravidez, e dois outros ficaram, na altura gravemente feridos.

SOLIDARIEDADE

Foi sob o mesmo tecto do edifício da fábrica, onde os operários se encontravam a 23 de Maio passado, dia do criminoso ataque, que o grupo cultural «Amandla», do ANC, expressou o seu sentimento de solidariedade com as vítimas indefesas do ataque aéreo, trazendo como disse um representante do ANC, *Som do amor e da liberdade*.

Os 200 trabalhadores moçambicanos da referida fábrica, antes da actuação do agrupamento sul-africano, entoaram em coro entusiasmadamente várias canções revolucionárias, tendo como conteúdo a solidariedade moçambicana com os povos oprimidos da África Austral.

Num das canções, ouvimos versos como os seguintes: *Soweto não chores/O Povo moçambicano está a teu*

lado para expulsar o teu inimigo/Nanibia não chores...

A visita àquela fábrica de enlatados começou com os componentes do agrupamento cultural a percorrer as

instalações da «SOMOPAL», entre as quais os locais atingidos pelos roques lançados pelos bombardeiros, nomeadamente os balneários, a sede do Grupo Dinamizador e a creche.



Ontem à noite, no «Cinema 700», o conjunto sul-africano actuou para a população da Matola, em homenagem às pessoas que enfrentaram a barbárie do regime sul-africano de Pretória

Nesta última, estavam a dormir, na altura, alguns dos filhos das operárias da fábrica. Felizmente, nenhuma criança foi atingida, embora tivessem sido estilhacados os vidros das janelas e metralhada parte da parede exterior do edifício.

Nem uma única vez deixaram os operários de aplaudir e, algumas vezes, de pé os números de dança, canto, peças de teatro e música instrumental, entre a qual o «jaz» sul-africano. Mesmo as curtas peças de teatro, faladas em línguas zulu, sutho e inglesa, não deixaram de ser compreendidas com acenos de satisfação e palmas por parte dos operários.

ENCONTRO DE DUAS CULTURAS IRMÃS

Nessas peças, algumas operárias reconheceram os seus maridos, que trabalharam nas minas da África do Sul; outros trabalhadores lembraram a vida dura que tiveram nas minas fundas e escuras como breu, quando eram coagidos durante o colonialismo a procurar emprego fora do seu País, nas terras do «John», para fugir do «chibalo» e da exploração colonial.

Aí, na «SOMOPAL» encontrou-se a cultura africana, que apesar do colonialismo e do «apartheid» terem sempre tentado amordaçar, resistiu e resistirá, pois, como diz o Presidente Samora Machel, a *Cultura é como o Sol que nunca desce*.

Estiveram ainda presentes naquela manifestação cultural, simpatizantes do Congresso Nacional Africano (ANC), o Director da Unidade de Direcção de Agro-Indústrias do Maputo, Paulo Muianga, o Administrador do distrito da Matola, um representante do Partido Frelimo na Matola, representantes da AMASP e da Secretaria de Estado da Cultura, o Director Provincial da Empresa Agro-Indústrias do Maputo, Luciano Sambane e o Director da fábrica «SOMOPAL», Júlio Jalane.